REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

HORTA AGROECOLÓGICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA: ANÁLISE DA POTENCIALIDADE POR PROFESSORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ARARIPINA - PERNAMBUCO

AGROECOLOGICAL SCHOOL GARDEN AS AN EDUCATIONAL PRACTICE: AN ANALYSIS OF ITS POTENTIAL FROM THE PERSPECTIVE OF MUNICIPAL SCHOOL TEACHERS IN ARARIPINA, PERNAMBUCO

Ciências Humanas • 10/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794127657

Cláudio Alencar[1]

Auriélia Coelho Isaque Floriano[2]

Maria Eliete Ribeiro de Araújo[3]

Francisca Edjania Pereira e Silva[4]

Fábio Pereira Batista de Lima[5]

Roberta Sheyla do Nascimento Alencar Aráujo[6]

Maria Lúcia de Oliveira[7]

Cícero Mariano Neto[8]

Luciene Antonia de Oliveira Taveira[9]

Vera Lúcia Pereira Ricarte[10]

RESUMO

Este estudo aborda a horta agroecológica como prática educativa, considerando sua utilização como recurso pedagógico no contexto das escolas municipais dentro do Semiárido nordestino. O objetivo geral analisar as potencialidades da horta agroecológica como recurso pedagógico nas práticas desenvolvidas pelos professores das escolas municipais em Araripina – Pernambuco. A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso, com abordagem quantitativa e qualitativa, tendo como participantes cinco professores da rede municipal de ensino de Araripina–PE, os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado, composto por questões fechadas, questões em escala Likert e questões abertas, sendo analisados por meio de frequências, percentuais e interpretação qualitativa das respostas. Os resultados demonstraram uma percepção positiva dos professores sobre a utilização da horta agroecológica, destacando seu potencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas, atividades de Educação Ambiental, integração de diferentes conhecimentos, aprendizagem e participação dos estudantes, também foram identificadas dificuldades relacionadas principalmente à disponibilidade de recursos e à necessidade de apoio e formação dos professores. Conclui-se que a horta agroecológica apresenta potencial como recurso pedagógico para o fortalecimento das práticas educativas, da Educação Ambiental e da contextualização do ensino no Semiárido nordestino.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Práticas pedagógicas; Semiárido nordestino.

ABSTRACT

This study examines the agroecological garden as an educational practice, considering its use as a pedagogical resource in the context

of municipal schools in the northeastern Semi-Arid region. The general objective is to analyze the potential of the agroecological garden as a pedagogical resource in the practices developed by teachers at municipal schools in Araripina, Pernambuco. The research was conducted as a case study using both quantitative and qualitative approaches. The participants were five teachers from the municipal school system in Araripina, Pernambuco. Data were collected via a semistructured questionnaire consisting of closed-ended questions, Likert-scale questions, and open-ended questions, and were analyzed using frequencies, percentages, and qualitative interpretation of the responses. The results demonstrated a positive perception among teachers regarding the use of the agroecological garden, highlighting its potential for the development of contextualized teaching practices, environmental education activities, the integration of different types of knowledge, student learning, and student participation. Difficulties were also identified, primarily related to the availability of resources and the need for teacher support and training. It is concluded that the agroecological garden has potential as a pedagogical resource for strengthening educational practices, environmental education, and the contextualization of teaching in the northeastern Semi-Arid region.
Keywords: Environmental Education; Pedagogical practices; Brazilian Semi-arid region.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental apresenta-se como uma importante dimensão do processo educativo, especialmente diante da necessidade de ampliar as discussões sobre sustentabilidade, preservação dos recursos naturais e relação entre sociedade e meio ambiente, no contexto escolar, essas discussões podem contribuir

para aproximar os estudantes das questões ambientais presentes em sua própria realidade, favorecendo a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes mais conscientes em relação ao espaço em que vivem, principalmente em regiões que apresentam características ambientais específicas, como o Semiárido nordestino (Silva *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a horta agroecológica pode ser compreendida como um espaço destinado ao cultivo de alimentos a partir de princípios que valorizam práticas sustentáveis, o respeito ao meio ambiente e a utilização consciente dos recursos naturais, diferentemente de uma atividade voltada apenas para a produção de alimentos, sua inserção no ambiente escolar possibilita estabelecer relações entre os conhecimentos construídos em sala de aula e as experiências práticas vivenciadas pelos estudantes, permitindo abordar questões relacionadas ao solo, à água, à alimentação, à sustentabilidade, à produção de alimentos e à conservação ambiental (Freitas *et al.*, 2019).

A utilização da horta agroecológica nas escolas municipais também pode favorecer o desenvolvimento de atividades práticas e lúdicas como recurso pedagógico, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais participativo e relacionado à realidade dos estudantes, por meio das atividades desenvolvidas nesse espaço, os professores podem trabalhar diferentes conteúdos, estimular a participação dos alunos e promover experiências que associem teoria e prática, além de possibilitar a integração entre diferentes áreas do conhecimento e contribuir para o desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental, especialmente quando as atividades são planejadas considerando as características sociais,

ambientais e culturais do local onde a escola está inserida (Silva *et al.*, 2021).

No contexto do Semiárido nordestino, a utilização da horta agroecológica como recurso pedagógico torna-se relevante por possibilitar a aproximação entre as práticas educativas e questões presentes no cotidiano das comunidades, permitindo trabalhar conhecimentos relacionados às condições climáticas, ao uso consciente da água, ao cultivo de alimentos, à preservação dos recursos naturais e às formas de convivência com o Semiárido, diante dessas possibilidades, torna-se necessário compreender como os professores percebem e utilizam esse recurso no ambiente escolar, bem como identificar as contribuições e as dificuldades relacionadas ao desenvolvimento dessas práticas.

Diante desse contexto, apresenta-se como problemática da pesquisa: Quais as potencialidades da horta agroecológica como recurso pedagógico nas práticas desenvolvidas pelos professores das escolas municipais do Semiárido nordestino?

O objetivo geral analisar as potencialidades da horta agroecológica como recurso pedagógico nas práticas desenvolvidas pelos professores das escolas municipais em Araripina – Pernambuco.

Como objetivos específicos, busca-se:

- Identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores com o uso da horta agroecológica nas escolas em Araripina – Pernambuco;

- Investigar as dificuldades enfrentadas pelos professores na utilização da horta agroecológica como recurso pedagógico

em Araripina – Pernambuco;

- Verificar as contribuições da horta agroecológica para o desenvolvimento das práticas educativas em Araripina – Pernambuco.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A agroecologia compreende formas de produção que buscam integrar o cultivo de alimentos à conservação dos recursos naturais, valorizando práticas sustentáveis, o cuidado com o solo, a água e a diversidade ambiental, quando esses princípios são inseridos no contexto escolar, possibilitam aproximar os estudantes de conhecimentos relacionados à sustentabilidade, à produção de alimentos e à Educação Ambiental, contribuindo para a construção de uma relação mais consciente com o meio ambiente (Silva *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a horta agroecológica pode ser compreendida como um espaço de cultivo orientado por princípios sustentáveis que, no ambiente escolar, também assume uma função educativa, por meio de atividades como preparação do solo, plantio, acompanhamento das plantas e colheita, os estudantes podem relacionar conhecimentos teóricos às experiências práticas, favorecendo uma aprendizagem mais participativa e próxima de situações presentes no cotidiano (Freitas *et al.*, 2019).

A utilização da horta como recurso pedagógico também permite trabalhar diferentes conteúdos de maneira integrada, envolvendo Educação Ambiental, alimentação saudável, solo, água, produção vegetal e conservação dos recursos naturais, além de proporcionar atividades práticas que ampliam os espaços de aprendizagem e

estimulam a participação dos estudantes, tornando a horta uma possibilidade para o desenvolvimento de práticas educativas contextualizadas e interdisciplinares (Silva *et al.*, 2021).

No Semiárido nordestino, a horta agroecológica apresenta especial importância por possibilitar a abordagem de questões relacionadas às características ambientais e sociais da região, como disponibilidade de água, condições climáticas, produção de alimentos e conservação dos recursos naturais, dessa maneira, sua utilização no ambiente escolar pode contribuir para aproximar o ensino da realidade dos estudantes e fortalecer práticas de Educação Ambiental e de valorização dos conhecimentos relacionados ao território (Santos *et al.*, 2024).

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso, com abordagem quantitativa e qualitativa, tendo como objetivo analisar a potencialidade da horta agroecológica como recurso pedagógico em escolas municipais de Araripina–PE, município localizado no Semiárido nordestino, buscando compreender de que maneira esse espaço pode ser incorporado às práticas educativas e contribuir para o desenvolvimento de atividades relacionadas à Educação Ambiental, à sustentabilidade e à contextualização do ensino.

Segundo Gil (2026), o estudo de caso possibilita investigar determinado fenômeno de maneira aprofundada, considerando o contexto real no qual está inserido, sendo essa abordagem adequada à presente pesquisa por permitir a compreensão das práticas, percepções, potencialidades e dificuldades relacionadas à utilização pedagógica da horta agroecológica no ambiente escolar.

O público participante da pesquisa foi constituído por **cinco professores da rede municipal de ensino de Araripina–PE,** atuantes em escolas que possuíam horta escolar ou desenvolviam experiências e atividades relacionadas à utilização pedagógica desse espaço, sendo a seleção realizada por meio de amostragem por conveniência, considerando a disponibilidade das instituições e dos docentes para participarem da pesquisa, bem como a relação dos participantes com o objeto investigado.

A escolha desse público possibilitou conhecer as percepções dos professores a partir de suas experiências no contexto escolar, especialmente em relação às possibilidades de utilização da horta como recurso educativo, à integração de diferentes áreas do conhecimento, ao desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental e à aproximação entre os conteúdos escolares e a realidade vivenciada pelos estudantes em Araripina – Pernambuco no Semiárido nordestino.

A coleta de dados foi realizada por meio de um **questionário semiestruturado,** elaborado na plataforma Google Forms e aplicado presencialmente aos cinco professores participantes, sendo o instrumento constituído por questões fechadas, questões estruturadas em escala Likert de cinco pontos e questões abertas, elaboradas com a finalidade de identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas, as potencialidades atribuídas à horta agroecológica e as principais dificuldades encontradas pelos professores para sua utilização no ambiente escolar. Antes da aplicação do questionário, os participantes foram informados sobre os objetivos e os procedimentos da pesquisa, sendo a participação realizada de forma voluntária, mediante assinatura do **Termo de Consentimento Livre**

e Esclarecido (TCLE) e da autorização para uso de imagem, quando aplicável.

Para a análise dos dados, as respostas das questões fechadas e das questões estruturadas em escala Likert foram tratadas de forma quantitativa descritiva, considerando as frequências e os percentuais obtidos entre os cinco participantes, sendo posteriormente organizadas e apresentadas por meio de gráficos, enquanto as respostas provenientes das questões abertas foram analisadas de forma qualitativa, considerando a identificação, a aproximação e o agrupamento das principais ideias presentes nas respostas dos professores, permitindo reconhecer percepções semelhantes acerca das potencialidades e das dificuldades relacionadas à utilização da horta agroecológica.

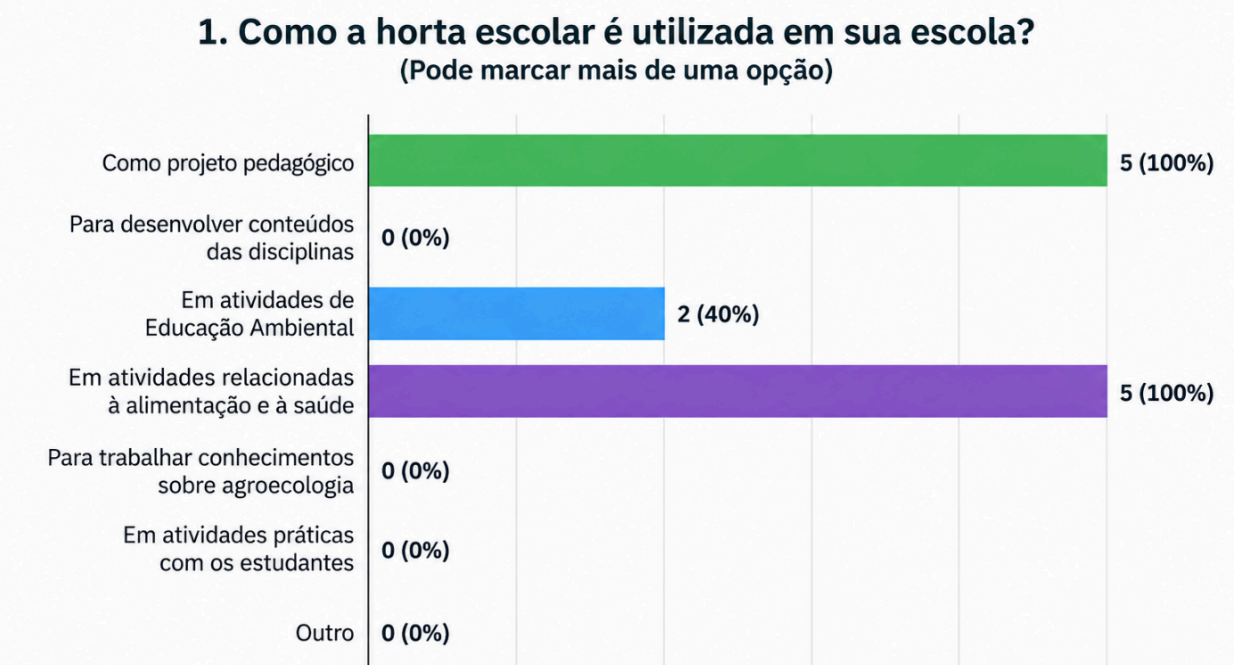
A articulação entre os dados quantitativos e qualitativos possibilitou uma compreensão mais ampla do objeto investigado, permitindo que os resultados fossem interpretados e discutidos em diálogo com estudos científicos relacionados à horta escolar, à agroecologia, à Educação Ambiental e à educação contextualizada no Semiárido nordestino.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise e discussão dos resultados apresenta as informações obtidas por meio do questionário aplicado aos cinco professores participantes da pesquisa, buscando compreender suas percepções acerca da utilização da horta agroecológica como recurso pedagógico nas escolas municipais de Araripina–PE, considerando suas potencialidades, as práticas desenvolvidas e as principais dificuldades identificadas.

A seguir, serão apresentadas as respostas obtidas por meio do questionário, organizadas em imagens com gráficos gerados a partir dos dados coletados por meio do Google Forms, permitindo visualizar as frequências e os percentuais das respostas dos participantes, posteriormente, são apresentadas as respostas das questões abertas, possibilitando complementar a análise quantitativa com as percepções dos professores, sendo os resultados discutidos em diálogo com estudos relacionados à agroecologia, à Educação Ambiental e à utilização da horta no contexto escolar.

Imagem 1. Utilização da horta escolar



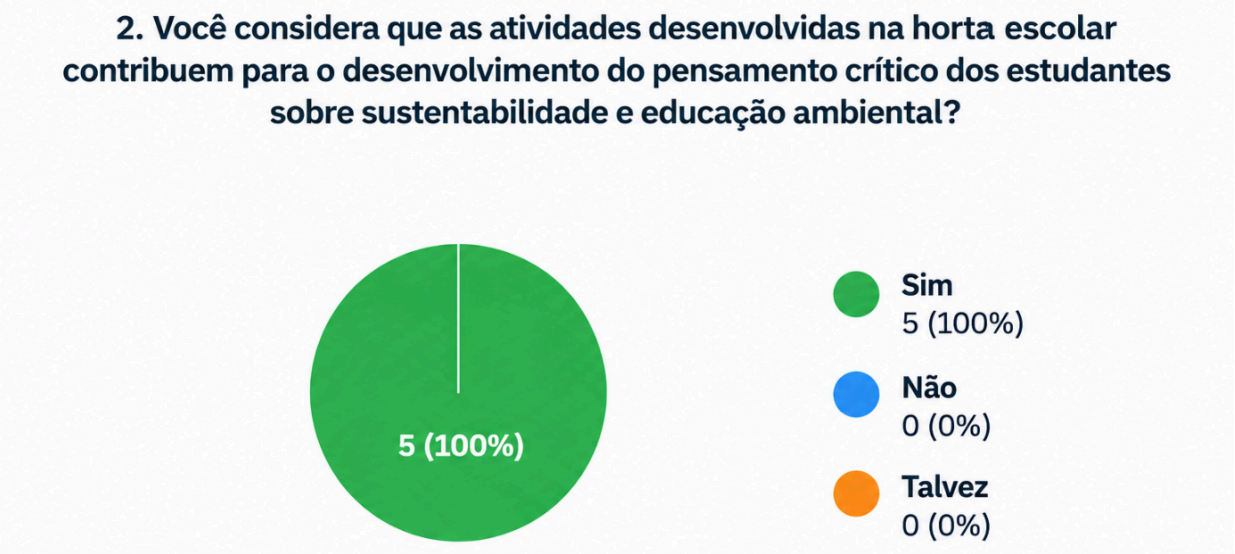
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

Os resultados apresentados na Imagem 1 demonstram que a horta escolar é utilizada principalmente como projeto pedagógico e em atividades relacionadas à alimentação e à saúde, alternativas assinaladas pelos cinco professores participantes, correspondendo a 100% dos respondentes, além disso, dois professores, equivalentes a 40%, indicaram a utilização da horta em atividades de Educação Ambiental.

Enquanto as demais alternativas não foram assinaladas, esses resultados demonstram que a horta já ocupa um espaço importante nas práticas educativas da escola, especialmente por relacionar aspectos pedagógicos à alimentação, à saúde e às questões ambientais, entretanto, a ausência de respostas relacionadas ao desenvolvimento de conteúdos disciplinares, aos conhecimentos sobre agroecologia e às atividades práticas com os estudantes demonstra que ainda existem possibilidades de ampliar seu aproveitamento pedagógico

Essa compreensão é sustentada por Freitas *et al.* (2019), que destacam que a horta escolar agroecológica pode constituir um espaço de aprendizagem, permitindo trabalhar questões ambientais, alimentação saudável, qualidade nutricional e os recursos envolvidos na produção vegetal, os autores observaram ainda que as atividades realizadas com a horta despertaram nos professores interesse por sua utilização pedagógica.

Imagem 2. Horta escolar e Educação Ambiental



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

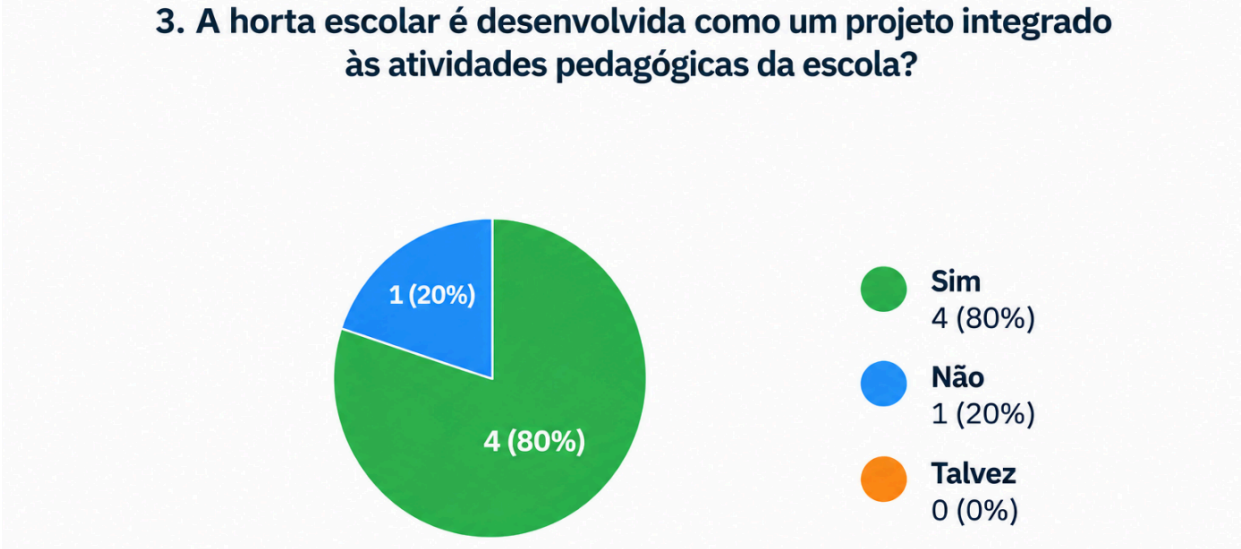
Os dados apresentados na Imagem 2 demonstram unanimidade entre os professores participantes, uma vez que os cinco docentes,

correspondendo a 100% da amostra, consideraram que as atividades desenvolvidas na horta escolar contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes sobre sustentabilidade e Educação Ambiental.

Esse resultado evidencia uma percepção positiva dos docentes acerca das possibilidades educativas proporcionadas pela horta, principalmente por permitir que questões ambientais sejam abordadas a partir de situações concretas vivenciadas pelos estudantes, favorecendo reflexões relacionadas à conservação dos recursos naturais, à produção de alimentos e às práticas sustentáveis

De acordo com Silva *et al.* (2020), a horta escolar pode funcionar como um espaço de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, e a utilização de técnicas agroecológicas associadas às práticas de Educação Ambiental contribui para o processo educativo, possibilitando ainda discussões relacionadas à produção sustentável de alimentos e à preservação ambiental

Imagem 3. Horta e atividades pedagógicas

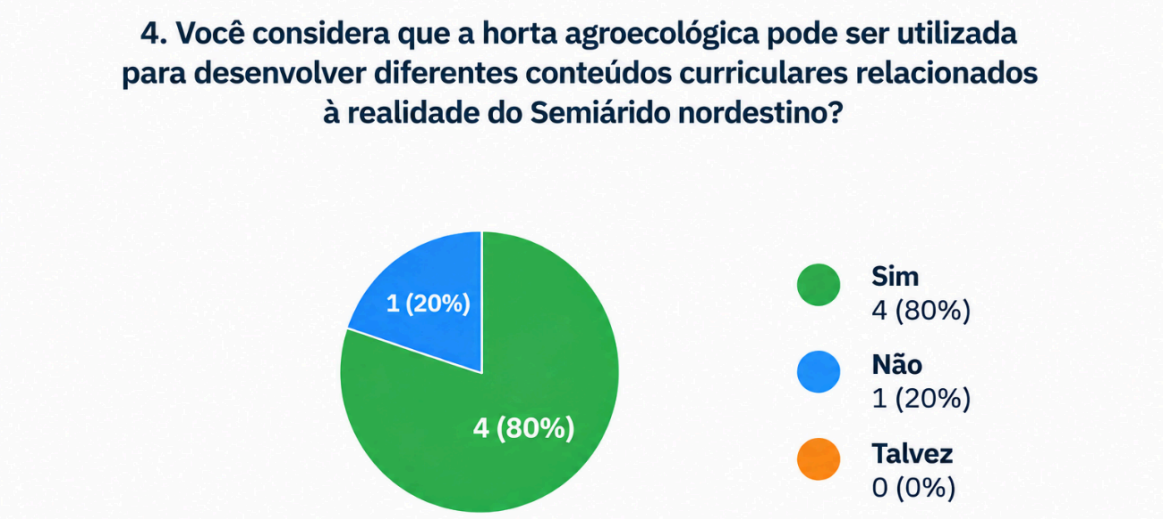


Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

Na Imagem 3, os resultados indicam a percepção dos professores acerca da integração da horta escolar às atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola, considerando os dados apresentados, quatro professores, correspondendo a 80%, responderam positivamente, enquanto um professor, equivalente a 20%, respondeu negativamente, embora predomine uma percepção favorável, a presença de uma resposta negativa demonstra que essa integração pode não ocorrer da mesma maneira em todas as práticas ou experiências docentes, indicando a necessidade de fortalecer a inserção da horta no planejamento pedagógico para que ela seja utilizada de maneira contínua e articulada aos objetivos educacionais

Nesse sentido, Silva *et al.* (2021) consideram a implantação de hortas uma metodologia ativa de ensino que pode ser utilizada com diferentes finalidades educativas, os autores verificaram, em experiência desenvolvida na educação básica, efeitos relacionados à sensibilização e à Educação Ambiental, demonstrando as possibilidades da horta como ferramenta didática no ambiente educacional.

Imagem 4. Horta e conteúdo do Semiárido

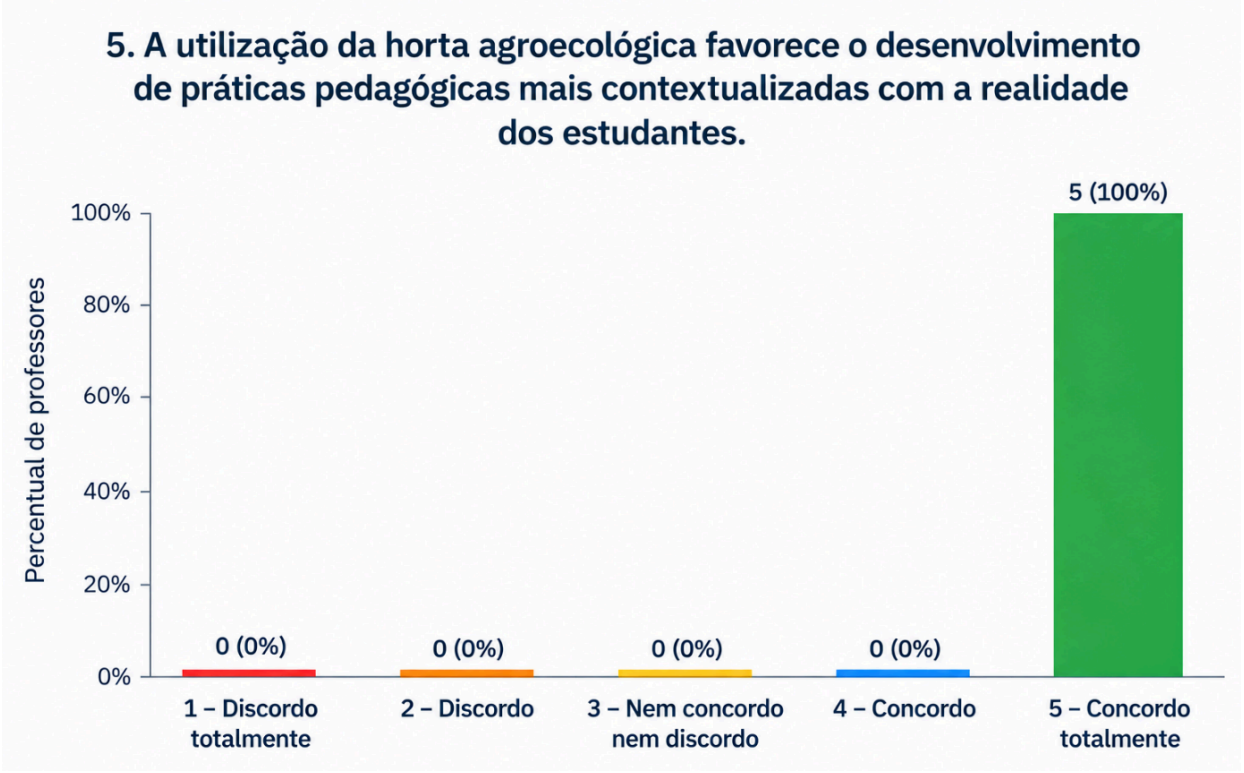


Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

Os resultados apresentados na Imagem 4 demonstram que quatro professores, equivalentes a 80% dos participantes, consideram que a horta agroecológica pode ser utilizada para desenvolver diferentes conteúdos curriculares relacionados à realidade do Semiárido nordestino, enquanto um professor, correspondendo a 20%, apresentou resposta negativa, a predominância das respostas positivas demonstra que os docentes reconhecem o potencial da horta como recurso para aproximar os conteúdos escolares das características ambientais e sociais do território, possibilitando abordar assuntos como disponibilidade de água, solo, clima, produção de alimentos, agricultura, sustentabilidade e conservação dos recursos naturais

Essa perspectiva encontra respaldo em Santos *et al.* (2024), que analisam especificamente a horta escolar como recurso pedagógico para a educação no Semiárido e destacam seu potencial para contextualizar o processo educativo, associando-o à conservação dos recursos naturais, à Educação Ambiental e à agroecologia, os autores apontam a horta como estratégia capaz de favorecer uma aprendizagem significativa nesse contexto.

Imagem 5. Horta e práticas contextualizadas



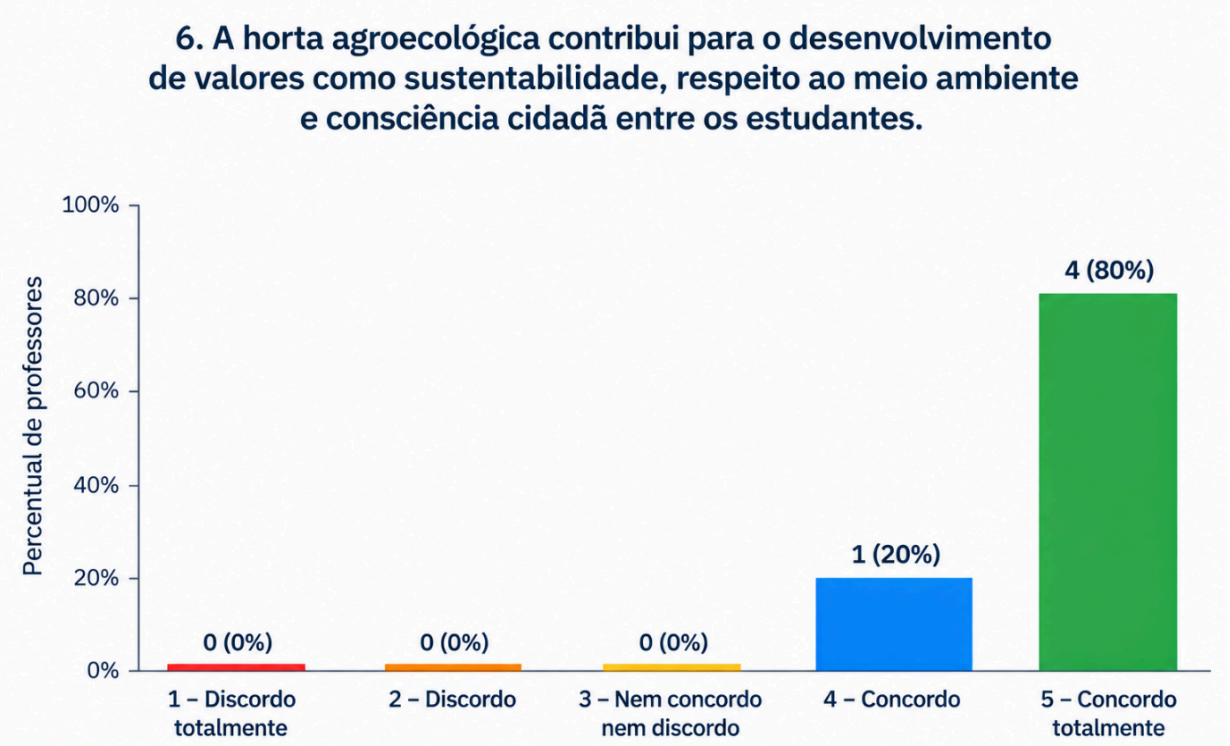
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

Os resultados da Imagem 5 revelam uma percepção bastante positiva dos professores em relação à utilização da horta agroecológica para o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas com a realidade dos estudantes, considerando os dados apresentados, os cinco participantes assinalaram o nível 5 da escala Likert, correspondente a “Concordo totalmente”, representando 100% dos respondentes, essa unanimidade demonstra que os docentes percebem a horta como um recurso capaz de aproximar o conhecimento escolar das experiências cotidianas dos estudantes e das características ambientais, sociais e produtivas do território no qual estão inseridos

Essa percepção está relacionada ao que discutem Santos *et al.* (2024), ao afirmarem que a horta escolar pode atuar como recurso didático para contextualizar a educação no Semiárido, contribuindo para uma aprendizagem relacionada à Educação Ambiental, à agroecologia, à alimentação saudável e à conservação dos recursos

naturais, aspectos particularmente relevantes para práticas educativas desenvolvidas em regiões semiáridas.

Imagem 6. Horta e interdisciplinaridade



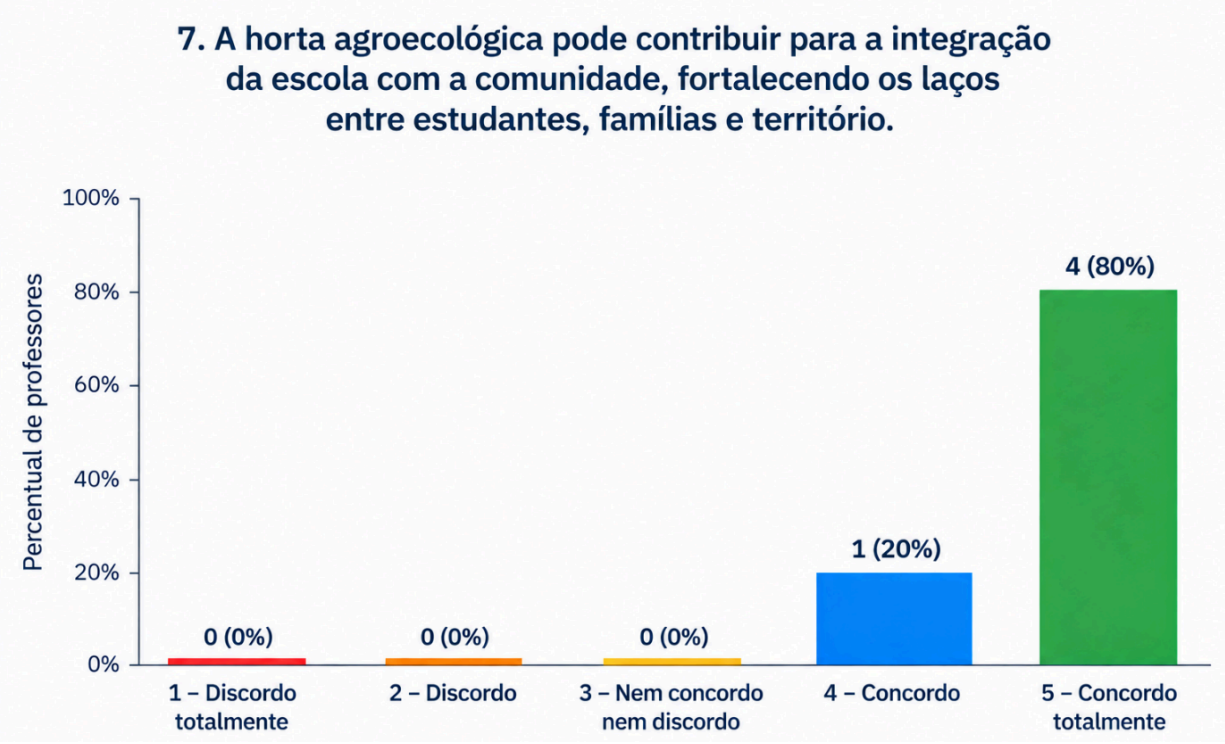
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

Os resultados referentes à Imagem 6 demonstram uma percepção positiva dos professores quanto à possibilidade de utilizar a horta agroecológica para trabalhar conteúdos de diferentes áreas do conhecimento de maneira integrada, considerando os dados informados, os cinco professores assinalaram o nível 5 da escala Likert, correspondente a “Concordo totalmente”, totalizando 100% dos participantes.

Esse resultado evidencia o reconhecimento da horta como um espaço que pode favorecer práticas interdisciplinares, permitindo relacionar conteúdos de diferentes componentes curriculares a partir de experiências concretas, como plantio, desenvolvimento das plantas, utilização da água, características do solo, produção de alimentos e questões ambientais

A utilização da horta como ferramenta didática encontra respaldo em Silva *et al.* (2021), que analisaram experiências de implantação de hortas em diferentes níveis educacionais e identificaram possibilidades distintas de utilização conforme os objetivos pedagógicos estabelecidos, caracterizando a implantação de hortas como uma metodologia ativa de ensino, dessa maneira, a horta pode ultrapassar os limites de uma única disciplina e constituir um ambiente favorável à articulação de diferentes conhecimentos.

Imagem 7. Horta e aprendizagem dos estudantes



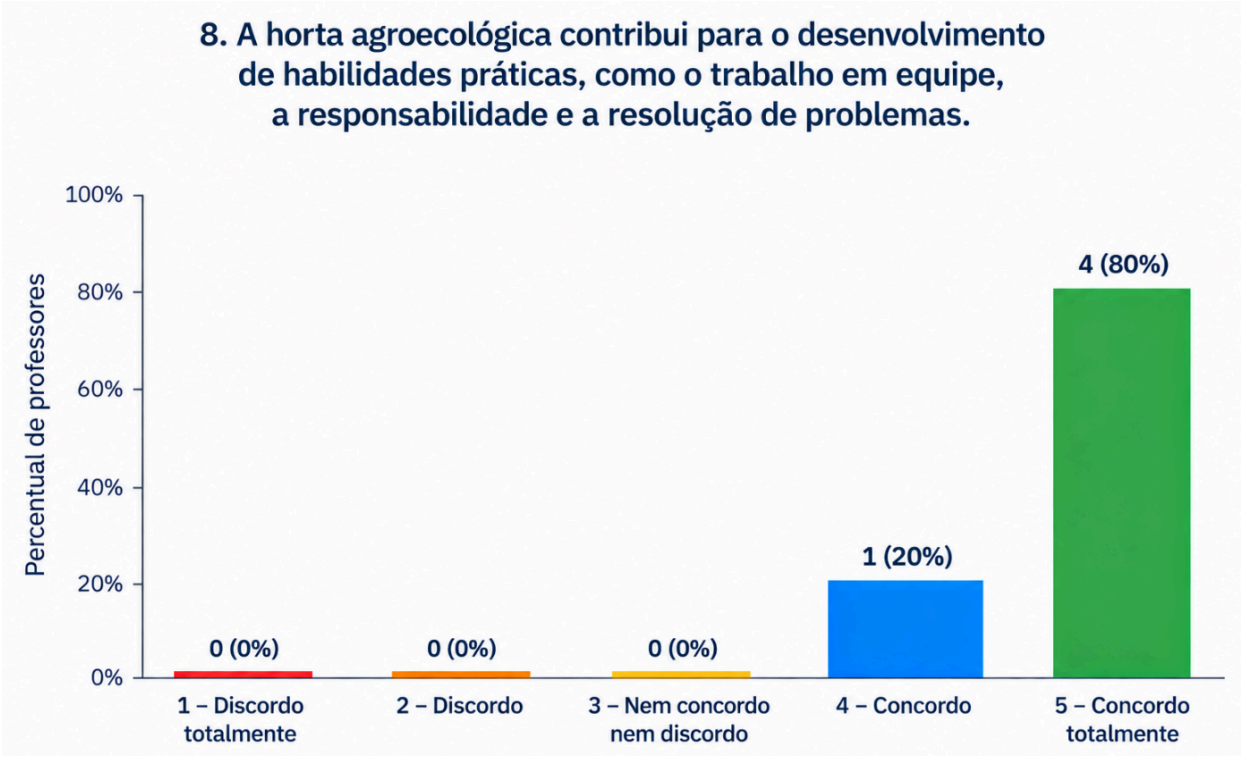
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

Os resultados apresentados na Imagem 7 demonstram que os professores possuem uma percepção favorável sobre a contribuição das atividades desenvolvidas na horta para a aprendizagem e o envolvimento dos estudantes nas atividades escolares, três professores, correspondendo a 60% dos participantes, assinalaram o nível 5, “Concordo totalmente”, enquanto dois professores, equivalentes a 40%, escolheram o nível 4, “Concordo”, não sendo registradas respostas neutras ou de discordância, esses dados

demonstram que todos os docentes reconhecem, em diferentes níveis de intensidade, o potencial educativo da horta para favorecer maior participação dos estudantes e proporcionar experiências de aprendizagem associadas à prática

Os resultados dialogam com Silva *et al.* (2020), que apresentam a horta escolar como um campo de ensino e aprendizagem acessível a professores e estudantes e identificam contribuições das técnicas agroecológicas associadas às práticas educativas para o processo de aprendizagem, especialmente quando os estudantes participam das diferentes etapas de construção, acompanhamento e cultivo da horta.

Imagem 8. Horta, Educação Ambiental e Semiárido



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

Na Imagem 8, verifica-se novamente uma avaliação positiva por parte dos professores, uma vez que três participantes, equivalentes a 60%, assinalaram o nível 5, “Concordo totalmente”, e dois professores, correspondendo a 40%, selecionaram o nível 4,

“Concordo”, em relação ao potencial da horta agroecológica para fortalecer práticas de Educação Ambiental e valorizar conhecimentos relacionados ao Semiárido nordestino, a inexistência de respostas neutras ou negativas demonstra que os professores reconhecem a possibilidade de utilizar a horta como espaço educativo para discutir questões ambientais associadas ao próprio território dos estudantes, contribuindo para aproximar os conhecimentos escolares das características e necessidades da região.

Essa compreensão é reforçada por Santos *et al.* (2024), que destacam a importância da horta escolar para a educação contextualizada no Semiárido, relacionando sua utilização pedagógica à Educação Ambiental, à agroecologia e à conservação dos recursos naturais, dessa forma, a horta pode contribuir para que questões ambientais sejam discutidas considerando as particularidades do território e as experiências vivenciadas pelos estudantes.

A questão 9, “**Na sua percepção, quais são as principais potencialidades da horta agroecológica como recurso pedagógico nas escolas do Semiárido nordestino?**”, buscou compreender, a partir das respostas dos professores, quais contribuições a horta agroecológica pode proporcionar ao processo educativo, os professores A, B e C apresentaram respostas semelhantes, destacando principalmente a possibilidade de utilizar a horta como espaço de aprendizagem prática, favorecendo a participação dos estudantes, a Educação Ambiental e a aproximação entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e a realidade vivenciada pelos alunos, já os professores D e E enfatizaram aspectos relacionados à alimentação saudável, à

sustentabilidade e à valorização dos conhecimentos relacionados ao cultivo e às características do Semiárido.

De modo geral, as respostas demonstram uma percepção positiva dos participantes sobre a horta agroecológica, indicando que esse espaço pode ultrapassar sua função produtiva e assumir uma dimensão pedagógica, ambiental e social dentro da escola, essa percepção está de acordo com Santos *et al.* (2024), que destacam a horta escolar como recurso capaz de favorecer a Educação Ambiental, a agroecologia e a contextualização da aprendizagem no Semiárido.

A questão 10, "**Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos professores para utilizar ou desenvolver atividades pedagógicas com a horta agroecológica na escola?**", permitiu identificar os principais obstáculos percebidos pelos participantes para o desenvolvimento dessas atividades, os professores A, B e E apresentaram respostas semelhantes ao destacarem principalmente a falta de recursos materiais e financeiros destinados à implantação, manutenção e desenvolvimento das atividades relacionadas à horta, indicando que a disponibilidade de materiais e de estrutura adequada interfere diretamente na continuidade das ações.

Por sua vez, os professores C e D destacaram principalmente a necessidade de maior apoio e formação para os docentes, incluindo cursos, capacitações e orientações direcionadas ao desenvolvimento de atividades pedagógicas utilizando a horta agroecológica, as respostas demonstram que, embora os professores reconheçam as potencialidades desse recurso, sua utilização pode ser limitada pela disponibilidade de recursos e pelas oportunidades de formação

específica, evidenciando a importância de investimentos tanto na estrutura física quanto na preparação dos profissionais envolvidos.

4.1. Potencialidades e Desafios da Horta Agroecológica nas Práticas Educativas no Semiárido

A análise integrada das respostas dos professores demonstra que a principal potencialidade da horta agroecológica está em sua capacidade de assumir uma função pedagógica relacionada à realidade escolar e às características do Semiárido nordestino, aspecto que se manifesta no reconhecimento de suas contribuições para a Educação Ambiental, para a contextualização do ensino, para a interdisciplinaridade e para a aprendizagem dos estudantes.

Essa compreensão permite responder ao objetivo geral da pesquisa ao evidenciar que a potencialidade pedagógica da horta não se restringe à existência de um espaço destinado ao cultivo, mas está relacionada principalmente às possibilidades educativas construídas a partir de sua utilização pelos professores, perspectiva que encontra respaldo em Freitas *et al.* (2019) ao apresentarem a horta escolar agroecológica como um espaço de aprendizagem capaz de articular Educação Ambiental e alimentar.

No que se refere às práticas pedagógicas desenvolvidas, primeiro objetivo específico da pesquisa, os resultados indicam uma utilização mais consolidada da horta como projeto pedagógico e em atividades relacionadas à alimentação e à saúde, ambas mencionadas por 100% dos participantes, enquanto sua presença em atividades de Educação Ambiental foi indicada por 40% dos professores.

A ausência de indicações referentes ao desenvolvimento de conteúdos disciplinares, aos conhecimentos sobre agroecologia e às atividades práticas com os estudantes demonstra que existe uma diferença entre as potencialidades reconhecidas pelos professores e as formas como esse recurso vem sendo efetivamente utilizado, aspecto relevante porque revela possibilidades ainda pouco exploradas no contexto investigado.

Essa diferença pode ser compreendida a partir de Silva *et al.* (2021), que caracterizam a horta como uma metodologia ativa capaz de assumir diferentes finalidades educativas conforme os objetivos pedagógicos estabelecidos, entendimento que amplia sua utilização para além de projetos específicos e permite sua articulação com diferentes conhecimentos e experiências de aprendizagem.

A própria percepção dos professores sobre a interdisciplinaridade reforça essa possibilidade, uma vez que 100% dos participantes concordaram totalmente que a horta permite trabalhar conteúdos de diferentes áreas do conhecimento de forma integrada, resultado que evidencia um potencial reconhecido pelos docentes mesmo quando essa utilização ainda não aparece de maneira expressiva entre as práticas relatadas.

Nesse sentido, os resultados revelam uma questão importante para a compreensão do primeiro objetivo específico, pois os professores reconhecem possibilidades pedagógicas mais amplas do que aquelas que aparecem nas atividades efetivamente desenvolvidas, indicando que o potencial educativo atribuído à horta ainda pode ser incorporado de maneira mais abrangente ao planejamento escolar.

A contextualização constitui outra dimensão central dessa discussão, considerando que 100% dos professores concordaram totalmente que a utilização da horta favorece práticas pedagógicas contextualizadas com a realidade dos estudantes, percepção que demonstra sua relevância para aproximar o processo educativo das condições ambientais e produtivas presentes em Araripina – Pernambuco no Semiárido nordestino.

Essa relação encontra respaldo em Santos *et al.* (2024), que compreendem a horta escolar como um recurso pedagógico capaz de contribuir para a educação contextualizada no Semiárido por meio da articulação entre Educação Ambiental, agroecologia e conservação dos recursos naturais, perspectiva que permite relacionar o conhecimento escolar às características do território no qual os estudantes estão inseridos.

A relevância dessa contextualização está justamente na possibilidade de abordar questões que fazem parte da realidade regional, como disponibilidade de água, características do solo, condições climáticas e produção de alimentos, tornando a horta um espaço no qual os conhecimentos escolares podem estabelecer relações mais próximas com situações vivenciadas pelos estudantes.

A Educação Ambiental também ocupa uma posição significativa entre as potencialidades identificadas, considerando que todos os professores reconheceram a contribuição da horta para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes sobre sustentabilidade e questões ambientais, resultado que demonstra uma compreensão compartilhada sobre sua função educativa nessa dimensão.

Essa percepção aproxima-se das contribuições de Silva *et al.* (2020), que relacionam a horta escolar às práticas de Educação Ambiental e à produção sustentável de alimentos, destacando sua utilização como espaço de ensino e aprendizagem capaz de favorecer discussões sobre preservação ambiental e práticas agroecológicas.

Ao relacionar esses resultados com as respostas abertas, percebe-se que a aprendizagem prática, a participação dos estudantes, a alimentação saudável e a sustentabilidade aparecem como diferentes dimensões de uma mesma potencialidade pedagógica, pois demonstram que os professores compreendem a horta como um espaço capaz de aproximar conhecimentos escolares de experiências concretas.

Essa compreensão também contribui para responder ao terceiro objetivo específico da pesquisa, voltado à identificação das contribuições da horta para as práticas educativas em Araripina – Pernambuco, uma vez que os resultados apontam para uma contribuição que envolve simultaneamente a contextualização do ensino, a Educação Ambiental, a integração dos conhecimentos e a participação dos estudantes.

As contribuições identificadas encontram sustentação nas discussões dos autores Freitas *et al.* (2019), Silva *et al.* (2020), Silva *et al.* (2021) e Santos *et al.* (2024), cujos estudos apresentam a horta escolar a partir de diferentes possibilidades educativas relacionadas à aprendizagem, à Educação Ambiental, à alimentação, às metodologias ativas e à contextualização do ensino.

Entretanto, a análise das potencialidades precisa ser relacionada às dificuldades identificadas pelos próprios professores, pois o segundo

objetivo específico revelou obstáculos associados principalmente à falta de recursos materiais e financeiros, mencionada pelos professores A, B e E, e à necessidade de maior apoio e formação profissional, destacada pelos professores C e D.

Essas dificuldades permitem compreender que o reconhecimento das potencialidades pedagógicas da horta não significa necessariamente que todas elas estejam sendo desenvolvidas no cotidiano escolar, pois sua efetivação depende de condições materiais e pedagógicas que possibilitem aos professores incorporar esse recurso de maneira contínua às práticas educativas.

Essa relação ajuda a explicar a diferença encontrada entre algumas respostas, principalmente porque 100% dos professores reconhecem determinadas potencialidades relacionadas à contextualização e à interdisciplinaridade, enquanto algumas formas mais amplas de utilização da horta não aparecem entre as práticas efetivamente indicadas pelos participantes.

Dessa maneira, a principal questão evidenciada pela análise não está apenas em reconhecer se a horta possui ou não potencial pedagógico, uma vez que essa percepção aparece de forma consistente nas respostas dos professores, mas em compreender as condições necessárias para transformar as possibilidades reconhecidas em práticas efetivamente incorporadas ao processo educativo.

O diálogo entre os resultados e a literatura demonstra que a horta agroecológica pode assumir uma função educativa particularmente relevante no contexto do Semiárido, desde que sua utilização esteja articulada ao planejamento pedagógico e às condições necessárias

para o desenvolvimento das atividades, permitindo que as possibilidades relacionadas à Educação Ambiental, à interdisciplinaridade e à contextualização sejam efetivamente exploradas.

Assim, o conjunto das respostas permite compreender que o objetivo geral da pesquisa é alcançado principalmente pela identificação de uma relação entre potencialidade pedagógica e condições de utilização, pois os professores reconhecem diferentes contribuições da horta para o processo educativo, enquanto as dificuldades materiais e formativas apontadas demonstram que a concretização dessas possibilidades depende do fortalecimento das condições oferecidas para o desenvolvimento das práticas escolares.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar as potencialidades da horta agroecológica como recurso pedagógico nas práticas desenvolvidas pelos professores das escolas municipais em Araripina – Pernambuco no Semiárido nordestino, a partir dos resultados obtidos com os cinco professores participantes, foi possível perceber que a horta apresenta possibilidades para o desenvolvimento de práticas educativas relacionadas à Educação Ambiental, à sustentabilidade, à alimentação e à contextualização dos conhecimentos com a realidade dos estudantes, além de favorecer atividades práticas que podem contribuir para a aprendizagem, a participação e a integração de diferentes áreas do conhecimento.

Os resultados também evidenciaram que os professores reconhecem a importância da horta agroecológica como recurso pedagógico e suas contribuições para o ambiente escolar,

entretanto, foram identificadas dificuldades relacionadas principalmente à disponibilidade de recursos para o desenvolvimento e manutenção da horta, bem como à necessidade de maior apoio, formação e oferta de cursos direcionados aos professores, aspectos que podem limitar a realização e a continuidade das atividades pedagógicas nesse espaço.

Dessa forma, considera-se que a horta agroecológica apresenta potencial para fortalecer as práticas educativas desenvolvidas nas escolas municipais, especialmente quando articulada à Educação Ambiental e às características do Semiárido nordestino, possibilitando aproximar os conteúdos escolares das experiências vivenciadas pelos estudantes, além disso, os resultados apontam para a importância de investimentos em recursos, apoio pedagógico e formação dos professores, contribuindo para ampliar e fortalecer a utilização da horta agroecológica como recurso pedagógico no contexto escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, H. R.; GONÇALVES-GERVÁSIO, R. C. R.; MARINHO, C. M.; FONSECA, A. S. S.; QUIRINO, A. K. R.; XAVIER, K. M. M. S.; NASCIMENTO, P. V. P. **Horta escolar agroecológica como instrumento de educação ambiental e alimentar na Creche Municipal Dr. Washington Barros – Petrolina/PE.** *EXTRAMUROS – Revista de Extensão da UNIVASF*, 2019. Disponível em: https://www.periodicos.univasf.edu.br/extramuros/article/view/621. Acesso em: 20 set. 2026.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2026.

SANTOS, S. M. P.; MEDEIROS, A. C.; MELO, W. F.; ROCHA, M. Z. S.; SOUSA, M. A. A.; CHAVES, A. D. C. G.; SILVA, R. J. N.; MARACAJA, P. B.; SILVA FILHO, J. P. **A horta escolar como recurso pedagógico para a educação no semiárido.** *Revista Brasileira de Gestão Ambiental*, v. 18, n. 1, p. 59–72, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.18378/rbga.v18i1.11019. Acesso em: 20 set. 2026.

SILVA, F. R.; SANTOS, A. R.; SEGUNDO, V. C. V.; LIMA, E. N. **Relato de experiência na implantação de hortas escolares na educação básica e superior.** *Revista de Educação Popular*, Uberlândia, v. 20, n. 3, p. 359–375, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.14393/REP-2021-61120. Acesso em: 20 set. 2026.

SILVA, J. F.; CANDEIAS, A. L. B.; SILVA, R. K. A.; FERREIRA, P. S.; SILVA, P. P. L.; SANTOS, A. H. V.; REIS, J. V. **Reativar Ambiental – Educação Ambiental por intermédio da horta escolar: um estudo de caso em uma escola municipal do Recife, PE.** *Educação Ambiental em Ação*, n. 64, 2018. Disponível em: https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3225. Acesso em: 20 set. 2026.

SILVA, L. F.; BARROS, R. P.; PINHEIRO, R. A.; SILVA, J. E.; CABRAL, M. J. S.; LIMA, J. S. **Agroecologia e horta escolar como ferramentas de educação ambiental e produção de alimentos naturais.** *Diversitas Journal*, v. 5, n. 1, p. 27–33, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v5i1-1050. Acesso em: 20 set. 2026.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

Orientação: As questões têm finalidade exclusivamente acadêmica e buscam compreender as experiências, percepções e práticas dos professores relacionadas à utilização da horta agroecológica no contexto escolar.

- **Questões**

1. Como a Horta Escolar é Utilizada em Sua Escola?

(Pode marcar mais de uma opção)
( ) Como projeto pedagógico
( ) Para desenvolver conteúdos das disciplinas
( ) Em atividades de Educação Ambiental
( ) Em atividades relacionadas à alimentação e à saúde
( ) Para trabalhar conhecimentos sobre agroecologia
( ) Em atividades práticas com os estudantes
( ) Outro: _____.

2. Você Considera Que as Atividades Desenvolvidas na Horta Escolar Contribuem para o Desenvolvimento do Pensamento Crítico dos Estudantes Sobre Sustentabilidade e Educação Ambiental?
( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

3. A Horta Escolar é Desenvolvida Como um Projeto Integrado às Atividades Pedagógicas da Escola?
( ) SIM ( ) NÃO ( ) TALVEZ

4. Você Considera Que a Horta Agroecológica Pode Ser Utilizada para Desenvolver Diferentes Conteúdos Curriculares Relacionados à Realidade do Semiárido Nordestino?
( ) SIM ( ) NÃO ( ) TALVEZ

- **Questões em escala Likert**

Escala: 1 – Discordo totalmente / 2 – Discordo / 3 – Nem concordo nem discordo / 4 – Concordo / 5 – Concordo totalmente

5. A Utilização da Horta Agroecológica Favorece o Desenvolvimento de Práticas Pedagógicas Mais Contextualizadas com a Realidade dos Estudantes.
1 A 5

6. A Horta Agroecológica Possibilita Trabalhar Conteúdos de Diferentes Áreas do Conhecimento de Forma Integrada.
1 A 5

7. As Atividades Desenvolvidas na Horta Podem Contribuir para a Aprendizagem e o Envolvimento dos Estudantes nas Atividades Escolares.
1 a 5

8. A Horta Agroecológica Apresenta Potencial para Fortalecer Práticas de Educação Ambiental e Valorização dos Conhecimentos Relacionados Ao Semiárido Nordestino.
1 a 5

- **Questões abertas**

9. Na Sua Percepção, Quais São as Principais Potencialidades da Horta Agroecológica Como Recurso Pedagógico nas Escolas do Semiárido Nordestino?

10. Quais São as Principais Dificuldades Enfrentadas Pelos Professores para Utilizar ou Desenvolver Atividades Pedagógicas

com a Horta Agroecológica na Escola?

[1] Mestre em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDIDES/UNIVASF). Especialista em Gestão Pública (UNIVASF), Gestão Pública Municipal (UNIVASF), MBA em Gestão de Projetos (FAVENI), EJA - Educação de Jovens e Adultos e Informática da Educação (FAVENI), e Gestão Ambiental de Empresas (FAVENI). Bacharelado em Administração (Cruzeiro do Sul), Licenciatura Plena em Pedagogia (FACITE), e Geografia (Cruzeiro do Sul). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Mestranda em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDIDES/UNIVASF). Licenciatura Plena em Pedagogia (FACITE) e Educação Especial (UNIFAVENI); Bacharelado em Terapia Ocupacional (UNIFAVENI). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Mestranda em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDIDES/UNIVASF). Especialização em Geografia Geral (FAFOPA), e Docência na Educação Básica (FAFOPA). Licenciatura Plena em Geografia (FAFOPA), Letras (UNIFAVENI), e Pedagogia (FAFOPA). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[4] Especialização em Neuropsicopedagogia Institucional, Educação Especial e Inclusiva (Faculdade Iguaçu). Licenciatura Plena em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas (FAFOPA), e Pedagogia (Faculdade Campos Elíseos). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[5] Especialização em Ensino de biologia e Química (URCA), Pedagogia: Gestão e Docência (FAVENI), e Psicopedagogia e Supervisão Escolar (FAVENI). Licenciatura Plena em Química

(FAFOPA), e Pedagogia (FAFOPA). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[6] Especialização em Docência do Ensino Superior (FAFOPA), Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação (IFSertão PE). Licenciatura Plena em Ciências – Habilitação em Biologia (FAFOPA), e Pedagogia (FACITE). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[7] Especialização em Educação Especial Inclusiva (UNIVITÓRIA), Segurança Pública e Organismo Policial (UNIVITÓRIA). Licenciatura Plena em Geografia (CESVASF). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[8] Especialização em Psicopedagogia (FIP). Licenciatura em Pedagogia (FACHUSC). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[9] Especialização Prominas em psicopedagogia clínica e institucional (RHEMA), Psicomotricidade (RHEMA), e AEE (RHEMA). Licenciatura Plena em Matemática (CEVASF), e Pedagogia (UPE). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[10] Especialista em Língua Portuguesa e Literaturas (FAFOPA); Metodologia do Ensino de Língua Inglesa (FIBMG); e Psicopedagogia Institucional e Clinica (UNIFAVENI); E, Licenciatura Plena em Letras – Habilitação em Português /Inglês e Respectivas Literatura (FAFOPA) e em Pedagogia (FAFOPA). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail